

Maciel receia desvio do essencial



Sergio Borges

Maciel teme que Constituinte não passe do pinga-fogo

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O ministro Marco Maciel, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, criticou ontem a aprovação do pequeno expediente do regimento provisório da Constituinte. Ele acha que esse pode ser um precedente para, daqui a algum tempo, a Assembléia Nacional estar cuidando de assuntos alheios à elaboração de nova Constituição, que deve ser seu único objetivo.

"Fico com receio", disse o ministro, "de que a Constituinte acabe virando uma imenso pinga-fogo com a possibilidade de os parlamentares se manifestarem sobre questões conjunturais". Se continuar nesse caminho, Marco Maciel acha que chegará a hora em que os parlamentares estarão até apresentando projetos de lei no horário do pequeno expediente.

Por tudo isso, justificou sua defesa veemente pela atuação do Senado e da Câmara, com prioridade para a Assembléia Nacional Constituinte.

"A Constituição é a lei fundamental do País", destacou o ministro, argumentando que ela não pode estar recheada de questões conjunturais, ou questões menores. "Evitar isso deve ser um imperativo de consciência de todos os constituintes e de modo especial dos mais responsáveis pelo encaminhamento da matéria, como os líderes e dirigentes, e mesmo aqueles que exerciam alguma liderança informal", na interpretação de Marco Maciel.

LÍDER

O líder do governo, se de fato for escolhido pelo presidente Sarney, vai trabalhar em articulação com os líderes dos partidos e às mesas diretores, transmitindo a opinião do governo ao Congresso Nacional, segundo também disse o ministro Marco Maciel. Ele fez uma longa defesa da atuação desse líder no Congresso, mas negou que tenha sido o autor da idéia junto ao presidente Sarney, argumentando que não sabia, sequer, quem teria levantado esse assunto no Palácio do Planalto.